

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

29 JUN '24
AULA MAGNA
21h00

CONCERTO FINAL DE TEMPORADA

Sinfonia n.º 5 Tchaikovsky

ULISBOA.PT

ORQUESTRA ACADÉMICA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

CONCERTO FINAL DE TEMPORADA

Sinfonia n.º 5 Tchaikovsky

5 MAIO • 18h00

Ludwig van Beethoven (1770 - 1827)

Abertura Coriolano, Op. 62

Piotr Ilitch Tchaikovski (1840 - 1893)

Sinfonia n.º5, Op. 64

ABERTURA CORIOLANO

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Beethoven compõe esta Abertura para a peça de teatro do seu contemporâneo Heinrich Joseph von Collin, intitulada Coriolano. Com algumas diferenças da tragédia homónima escrita por Shakespeare, ambas se inspiram da história originalmente contada por Plutarco sobre Gnaeus Marcius Coriolanus, um general romano que viveu no século V antes da nossa Era.

Embora fosse admirado pela sua coragem e pelo seu sucesso na batalha contra os Volscianos, inimigos de Roma, Coriolano não teve tanto êxito na vida política e foi exilado. No seu exílio formou um exército rebelde, com os mesmos Volscianos que derrotara, com a intenção de derrubar Roma e os governantes corruptos que o ostracizaram.

A abertura de Beethoven é escrita na forma de Sonata à volta de dois temas contrastantes simbolizando o conflito interno do General. O primeiro tema, na tonalidade trágica de dó menor, representa a ambição guerreira e o desejo pela vingança. O segundo, mais ternurento e em mi bemol maior, é a súplica da mãe de Coriolano para que desista da sua retaliação. No fim, o tema tempestuoso do guerreiro reaparece, porém, enfraquecido, fragmentado e recolhido. Coriolano desiste do seu plano bélico, mas a sua honra de general romano sela o seu destino numa calma morte digna de uma tragédia clássica.

Mickael Bartikian (Violoncelo)

SINFONIA Nº5

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKI

Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840-1893) é um dos compositores mais reconhecidos da era romântica, sendo sem dúvida destacado pelos seus ballets, como “o Lago dos Cisnes” e “O Quebra-Nozes”, sinfonias e concertos. A sua obra reflete uma profunda sensibilidade e emoção, derivada em larga escala pelo sofrimento que marcou a sua vida.

A Sinfonia nº 5 em mi menor, Op.64 de Tchaikovsky, composta em 1888, é uma obra catártica, iniciando o primeiro andamento com um tema sombrio e trágico, terminando o quarto andamento com a mesma melodia de forma triunfal. Este tema é o protagonista ao longo da sinfonia e pretende demonstrar o caminho da resignação à aceitação perante o destino, com toda a alegria e horror que lhe seja inerente.

Após a introdução trágica, interpretada pelo clarinete, o primeiro andamento apresenta um tema ligeiro e energético que nos acompanha até ao final, desenvolvendo momentos frenéticos que contrastam drasticamente com os episódios líricos românticos, refletindo-se numa dualidade que termina num

desespero sem esperança.

O segundo movimento inicia num momento lento e sombrio que rapidamente se transforma em luz, dando lugar a um tema caloroso apresentado pela trompa. Esta melodia contrasta com o tema do destino, que aparece duas vezes de forma inesperada, tenebrosa e indesejada, evidenciando o horror que o destino provoca.

O terceiro andamento vem oferecer uma pausa elegante deste drama que se desencadeava, através de uma valsa. No entanto, a leveza da valsa é também interrompida pelo tema do destino, que aparece de forma subtil, relembrando que mesmo em momentos de leveza, o destino persiste.

O último andamento inicia-se, e em contraste com o final do anterior, com o tema do destino de forma majestosa, evidenciando claramente uma transformação. No entanto, rapidamente se deixa contagiar pela impotência, levando a episódios enraivecidos, desesperados, com alguns momentos de luz, em que o desalento se transforma em coragem. Esta viagem emocional culmina, no desfecho desta sinfonia, com a transformação final do tema trágico do destino num tema triunfante e exultante, terminando com uma afirmação poderosa de força e de resolução de toda a emoção negativa carregada.

A 5ª Sinfonia de Tchaikovsky é uma obra-prima de elevada complexidade emocional e técnica. Através da recorrência do tema do destino, Tchaikovsky conduz o ouvinte por uma exploração profunda de luta e redenção, fazendo desta sinfonia uma experiência inesquecível.

Joana Antunes (Viola)

ORQUESTRA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Criada no início do ano letivo de 2013/2014, a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa (OAUL) é uma orquestra destinada a promover a partilha da música, da cultura e criar um espaço de convívio entre todos os elementos da comunidade académica da Universidade de Lisboa que tocam um instrumento.

A OAUL foi criada para assinalar e celebrar a nova Universidade que resulta da fusão da anterior Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa. Esta Orquestra permitiria não só levar o bom nome da Universidade mais longe mas também enriquecer as valências que os seus elementos, músicos amadores, possuem fora das áreas que diariamente exploram. O arranque deste sonho tornou-se possível através de uma parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa, tendo-se reunido um grupo de 35 músicos, ensaiado pelos Maestros João Aibéo e César Gonçalves, que realizou uma primeira apresentação à comunidade universitária quatro meses e meio após a criação da Orquestra. Durante os anos seguintes a orquestra apresentou obras como o Aprendiz de Feiticeiro de Dukas, as Danças Polovtsianas do Príncipe Igor de Borodin, a Abertura Festival Académico de Brahms, a Sinfonia do Novo Mundo de Dvořák, obras nacionais como a Sinfonia à Pátria de Vianna da Motta, o Nocturno

de Fragoso e os Cantos do Natal de Lopes-Graça e realizou a ópera Flauta Mágica em colaboração com o Instituto Gregoriano de Lisboa. Este ano a OAUL conta com quase 100 músicos que participam em ensaios semanais conduzidos pelo maestro e diretor artístico Tiago Oliveira e com Jorge Leiria como Maestro Assistente. Esta temporada é especialmente marcante, comemorando os 10 anos da OAUL. Nesta noite, teremos a honra de apresentar a poderosa e emocionante interpretação da Sinfonia nº 5 de Tchaikovsky, que representou o grande desafio desta temporada para todos os músicos da orquestra.

TIAGO OLIVEIRA, MAESTRO OAUL

Natural de Sobralinho (Vila Franca de Xira), iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense aos 8 anos. Prosseguiu estudos de piano no Conservatório Regional Silva Marques em Alhandra com a Professora Sandra Almeida. Mais tarde ingressou no Instituto Gregoriano de Lisboa onde iniciou estudos de canto com a Professora Elsa Cortez e piano com o professor Karl Martin Gerhardt e onde concluiu o curso secundário de piano. Estudou ainda Órgão na Escola Diocesana de Música Sacra de Lisboa com o organista Sérgio Silva.

Concluiu as Licenciaturas em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) com os Professores Armando Possante e Sílvia Mateus e em Piano na Universidade de Évora

com a Prof. Doutora Ana Telles Béreau, simultaneamente. Neste contexto teve ainda oportunidade de estudar com músicos como Paulo Pacheco, Christopher Bochmann, José Brandão, Mauro Dilema, Pedro Castro, Pedro Amaral, Nuno Vieira de Almeida, Alberto Roque, Maximo Mazzeo, António Carrilho ou Nicholas McNair.

Concluiu o Mestrado em Piano na Universidade de Évora, investigando “A estadia de Fernando Lopes-Graça em Paris (1937-1939) e respetiva influência na sua obra para piano” na sua tese, sob a orientação da Prof. Doutora Ana Telles Béreau.

Em masterclass, estudou Direção Coral e Orquestral com os Maestros Jean-Sébastien Béreau, Adriano Martinolli D'Ardy, Paulo Lourenço, Cara Tasher e Stephan Coker. Participou em MasterClasses de piano onde trabalhou com José Eduardo Martins, Sara D. Buechner, Christophe Simonet, Ana Cláudia Assis, Anna Kijanowska e Jean Pierre Armengaud. É professor de piano e pianista acompanhador na Escola de Música e Artes de Ourém (Ourearte). Estuda Direção de Orquestra em Lisboa com Jean-Sébastien Béreau desde 2011. Em 2016 foi semifinalista do concurso Prémio Jovens Músicos (antena 2) - categoria Direção de Orquestra. Em 2019 terminou o Mestrado em Ensino da Música-vertente Direção de Orquestra na Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação do Professor Jean-Marc Burfin. É desde Setembro de 2017 o maestro e diretor artístico da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa.

MÚSICOS DA ORQUESTRACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

FLAUTAS

Ana Patrícia Alves (Ciências Farmacêuticas)
Anne Pogodalla (Matemática)
Susana Vieira (Ciências Farmacêuticas)

OBOÉS

Ângela Ortega (Música)
Joana Monteiro (Medicina)

CLARINETES

Gonçalo Ferreira (Engenharia Biomédica)
Nair Baptista (Direito)
Rui Barbosa (Engenharia Biomédica)

FAGOTES

Matilde Peixoto (Engenharia Eletrotécnica e de Computadores)
Ricardo Gema (Fisiologia Clínica)
Vicibiany Mora (Lutheria)

TROMPAS

Gonçalo Ormonde (Finanças)
Nuno Caetano (Músico Convidado)
Rafael Silva (Bioengenharia e Nanossistemas)
Sebastião Reis (Músico Convidado)

TROMPETES

Ana Beatriz Silva (Matemática Financeira)
Bruno Pedro (Engenharia Eletrotécnica)
Eurico Alves (Economia Internacional e Estudos Europeus)

TROMBONES

David Nunes (Engenharia Informática e de Computadores)
Constança Cardoso (Relações Públicas e Comunicações Empresariais)
Guilherme Duarte (Música)

TUBA

Rafael Dias (Gestão de Sistema Informáticos)

PERCUSSÃO

Aquilino Silva (Engenharia Eletrotécnica e de Computadores)

Bernardo Baptista (Medicina)

Inês Martins (Investigação Biomédica)

VIOLINOS

Beatriz Moreira (Contabilidade e Administração)

Beatriz Mota (Engenharia Biomédica)

Bernardo Lourenço (Engenharia Mecânica)

Catarina Sousa (Psicologia)

Catarina Valverde (Matemática Aplicada)

Francisco Cortes (Economia Monetária e Financeira)

Helena Teixeira (Engenharia Informática e de Computadores)

Inês Gomes (Engenharia de Telecomunicações e Informática)

João Alpendre (Engenharia Mecânica)

João Zenário (Engenharia Eletrotécnica e de Computadores)

Lucía Lancheros (Performance Artística - Dança)

Margarida Carvalho (Medicina)

Margarida Delgado (Ciências Farmacêuticas)

Maria Costa (Artes e Humanidades)

Maria Matos (Música)

Markéta Chumová (Educação)

Pedro Tavares (Engenharia Física)

Rafael Pereira (Ensino Secundário)

Rita Albuquerque (Engenharia Biológica)

Rodrigo Freitas (Estudos Europeus)

Rodrigo Palmeirim (Engenharia Informática e de Computadores)

Ruth Chama (Estudos Internacionais)

Santiago Líbano Monteiro (Engenharia Mecânica)

Sara Canha (Políticas Públicas)

Simão Casaleiro (Engenharia Biológica)

Teresa Gomes (Medicina Veterinária)

VIOLAS

André Magalhães (Engenharia Informática e de Computadores)

Joana Antunes (Ciências Biomédicas Laboratoriais)

João Coelho (Engenharia Mecânica)

Laura Sá (Engenharia Informática)

Maria Guerreiro (Engenharia Biomédica)

Maria Mena (Estudos Gerais e Cinema)

Maria Simão (Fisiologia Clínica)

Pedro Amaro (Economia)

Tânia Pereira (Engenharia Eletrotécnica)

VIOLONCELOS

Catarina Peixoto (Gestão de Marketing)

Catarina Santos (História)

Ernâni Salazar (Matemática Aplicada e Computação)

Guilherme Branco (Engenharia do Ambiente)

Inês Rosa (Gestão)

Manuel Fontão (Gestão)

Mariana Rocha (Medicina)

Mateo Toro Cardenas (Engenharia e Gestão da Energia)

Mickael Bartikian (Medicina)

Santiago Taylor (Ciências de Dados)

Susana Monteiro (Engenharia Informática e de Computadores)

Tiago Alves (Medicina)

CONTRABAIXOS

Diogo Almeida (Engenharia Física)

Joana Saraiva (Produção Alimentar em Restauração)

Miguel Santos (Matemática Aplicada)

Pedro Carapina (Engenharia Química)

Sarah Landis (Relações Internacionais)

MÚSICA

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Segue-nos:



Orquestra Académica da
Universidade de Lisboa



oaulisboa

You Tube

Orquestra Académica
ULisboa